



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART ALAN JOSÉ DA SILVA

**RESPONSABILIDADES E RELAÇÕES DE COMANDO EM UM GAC: O
OFICIAL DE LIGAÇÃO DO GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA SOB
CONTROLE OPERATIVO DA ARTILHARIA DIVISIONÁRIA NAS OPERAÇÕES**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART ALAN JOSÉ DA SILVA

RESPONSABILIDADES E RELAÇÕES DE COMANDO EM UM GAC: O OFICIAL DE LIGAÇÃO DO GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA SOB CONTROLE OPERATIVO DA ARTILHARIA DIVISIONÁRIA NAS OPERAÇÕES

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2018**

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Art ALAN JOSÉ DA SILVA**

Título: **RESPONSABILIDADES E RELAÇÕES DE COMANDO EM UM GAC: O OFICIAL DE LIGAÇÃO DO GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA SOB CONTROLE OPERATIVO DA ARTILHARIA DIVISIONÁRIA NAS OPERAÇÕES.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ **CONCEITO:** _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
MAURO JOSÉ DE ALMEIDA JUNIOR - Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
SÉRGIO ANTÔNIO DA FONSECA JUNIOR - Maj 1º Membro	
ANDERSON EDUARDO E SOUZA REIS - Cap 2º Membro e Orientador	

ALAN JOSÉ DA SILVA – Cap
Aluno

RESPONSABILIDADES E RELAÇÕES DE COMANDO EM UM GAC: O OFICIAL DE LIGAÇÃO DO GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA SOB CONTROLE OPERATIVO DA ARTILHARIA DIVISIONÁRIA NAS OPERAÇÕES

Alan José da Silva¹
Anderson Eduardo e Souza Reis²

RESUMO

O desenvolvimento doutrinário da Artilharia de Campanha, hoje e ao longo da história, está intimamente ligado às práticas do combate moderno. O salto de conhecimento referente aos aspectos que condicionam o emprego, atualmente, recebe significativo impulso pelo processo de evolução tecnológica, cujos impactos se fazem notar nas áreas de planejamento, de coordenação, de comando e controle, na organização, no armamento, no equipamento, na logística e se concretiza na reestruturação concebida em face das novas demandas organizacionais e estratégicas. A transformação da Artilharia de Campanha encerra uma série de atividades que, de certa forma, visam a atender a demanda tecnológica dos dias atuais, evidenciada nos mais recentes conflitos. Em que pese o uso dos mais diversos meios de busca de alvos, como radares e aeronaves remotamente pilotadas; a dinamicidade do teatro de operações, o elevado fluxo de informações decorrentes de comunicações cada vez mais avançadas e a possibilidade iminente de fogos de contrabateria. Dentro desse escopo, propõe-se o emprego do oficial de ligação do grupo de artilharia de campanha sob controle operativo da artilharia divisionária nas operações, que se faz relevante, ao assessorar diretamente o comandante da artilharia divisionária nos assuntos pertinentes a um grupo que não lhe é orgânico e contribui, sobremaneira, para a intervenção do comandante da artilharia divisionária no combate pelo fogo.

Palavras-chave: Artilharia. Fogo. Apoio. Oficial. Coordenação. Divisão. Operações.

ABSTRACT

The doctrinal development of Field Artillery, today and throughout history, is closely linked to the practices of modern combat. This leap of knowledge regarding the aspects that condition employment is currently receiving significant impetus for the technological evolution process, whose impacts are noted in the areas of planning, coordination, command and control, organization, armament, equipment, in logistics and is materialized in the restructuring conceived because new organizational and strategic demands. The transformation of the Field Artillery concludes a multitude of activities that, in a certain way, aim at meeting the technological demand of the present days evidenced in the most recent conflicts. Despite the use of the most diverse means of targets acquisition such as radar and remotely piloted aircraft, the dynamicity of the theater of operations and the high flow of information resulting from increasingly advanced communications and the imminent possibility of counterbattery fires. Within this scope, it is proposed to use the fire support officer of the field artillery battalion under operational control of the division artillery in the operations, which becomes relevant, by directly advising the commander of the division artillery in matters pertaining to a battalion that does not is organic and contributes greatly to the intervention of the division artillery commander in the fight for fire support.

Keywords: Artillery. Fire. Support. Officer. Coordination. Division. Operations.

¹ Capitão da Arma de Artilharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

² Capitão da Arma de Artilharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Especialização em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2015.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da 2ª Guerra Mundial, a Artilharia do Exército Brasileiro passou por profundas transformações no que diz respeito a inserção de novas doutrinas. Neste cenário de conflito, as táticas de combate convencional mostraram-se eficientes, eficazes e efetivas face à força agressora.

Os mais recentes conflitos, convencionais ou não, apresentam novas características sobre a condução do combate, o tempo de duração, as táticas utilizadas e o grau de influência do material empregado. Assim, cresce de importância a figura do chefe militar, a evolução constante da doutrina militar e o planejamento das Forças Armadas baseado em capacidades conjuntas ou singulares. (BRASIL, 2017, p. 1-2).

Neste ínterim, as operações em situação de guerra utilizam o poder nacional, com predominância da expressão militar, explorando a plenitude de suas peculiaridades de emprego da força. Nelas empregam-se todas as potencialidades das organizações operativas das Forças Armadas, aplicando os princípios e os procedimentos de combate derivados da arte da guerra. São as principais operações para as quais as forças militares devem estar constantemente preparadas, sob a pena de se tornarem ineficazes quando forem chamadas a atender conflitos que estejam na extremidade do espectro (guerra). Para a Exército, as operações em situação de guerra são as operações ofensivas e defensivas (operações básicas) e se destinam à defesa da pátria. (BRASIL, 2017).

O Ataque é a ação principal das Operações Ofensivas, combinando o fogo e o movimento em uma direção decisiva, para conquistar, pela força, um objetivo que conduza à destruição do inimigo.

Os GAC, no apoio ao ataque, devem realizar as seguintes ações gerais:

- a) proteger a tomada do dispositivo de ataque pela força apoiada;
- b) apoiar o desembarcar e a progressão do Esc Atq; e
- c) proteger o Escalão de Ataque nos períodos de reorganização, após a conquista do objetivo e na sua consolidação. (BRASIL, 2017, p. 18-1,2).

As operações defensivas são aquelas que possuem a finalidade de conservar a posse de uma área ou negá-la ao inimigo, e, também, para garantir a integridade das forças amigas. Neutraliza ou diminui a eficiência dos ataques inimigos sobre as áreas ou as forças defendidas, impondo-lhe o máximo de desgaste e desorganização, buscando criar condições mais favoráveis para a retomada da ofensiva. (BRASIL, 2017).

Os GAC, no apoio a uma Operação Defensiva, devem realizar as seguintes ações gerais:

- a) cooperar no retardamento do inimigo desde o mais longe possível;
- b) apoiar as ações das forças na A Seg;
- c) dificultar, ao máximo, a montagem do dispositivo de ataque do inimigo;
- d) participar das ações que visam a desarticular o ataque antes de sua partida;
- e) auxiliar a deter o ataque inimigo, após desencadeado; e
- f) apoiar os C Atq da força apoiada. (BRASIL, 2017, p. 15-4)

Em virtude do cenário de combate atual, em consonância com o supracitado, faz-se necessária a análise do emprego do oficial de ligação (O Lig) do Grupo de Artilharia de Campanha (GAC) junto à Artilharia Divisionária (AD) sob a qual o Grupo

de Artilharia de Campanha (GAC) está sob Controle Operativo (Ct Op), no sentido de ampliar as ligações de comando, visando a eficiência e propriedade de assessoramento ao Comandante da Artilharia Divisionária (Cmt AD) e a contribuição ao poder decisório no que diz respeito ao Apoio de Fogo de Artilharia nas Operações de Ataque Coordenado e Defesa em Posição.

1.1 PROBLEMA

O oficial de ligação (O Lig) é o representante do comandante do Grupo junto ao escalão para o qual foi designado e representa um elemento fundamental para a coordenação de fogos e assessoramento sobre o GAC do qual é originário. Suas principais funções são as abaixo especificadas:

- (1) coordenar o apoio de fogo, no nível Unidade;
- (2) substituir o comandante do Grupo, nos seus afastamentos temporários, junto ao comandante da Brigada;
- (3) aconselhar o comandante da força nos assuntos relativos ao apoio de artilharia, mantendo-o informado sobre a situação e as possibilidades da mesma;
- (4) conservar o comando da artilharia a par da situação e das possibilidades da força junto à qual estabelece ligação;
- (5) manter-se informado sobre:
 - (a) a situação da munição;
 - (b) o plano de observação;
 - (c) as possibilidades de apoio de artilharia do escalão superior, bem como sua localização; e
- (6) supervisionar as atividades dos observadores avançados. (BRASIL, 1998, p. 2-3)

“Os oficiais de ligação são os representantes pessoais do comandante do Grupo junto aos escalões para os quais foram enviados. Atuam como coordenadores do apoio de fogo e conselheiros do comandante da força nos assuntos relativos ao apoio de artilharia.” (BRASIL, 1998, p. 2-2)

O oficial de ligação do GAC com as missões táticas de ação de conjunto-reforço de fogos e em reforço de fogos mantém seu comandante a par da situação e das necessidades de apoio do GAC que tem seus fogos reforçados, além de informar ao comandante deste sobre a situação do seu Grupo, inclusive, alterações em suas capacidades. (BRASIL, 1998)

A hipótese do O Lig do problema em questão discorre sobre a situação de Controle Operativo, que ocorre quando um Grupo é posto sob o controle operativo da AD e as relações de comando são normalmente limitadas e inerentes somente ao cumprimento de missões operacionais específicas e exclui-se o controle logístico daquele GAC. (BRASIL, 1998)

Diante da complexidade e dinamicidade do teatro de operações moderno, faz-se necessária a presença de O Lig do Grupo sob Controle Operativo da Artilharia Divisionária (AD) no Ataque Coordenado e na Defesa em Posição, sem prejuízo da permanência do O Lig da Brigada de onde o GAC é originário?

Apesar dos meios computacionais modernos, com alto fluxo e velocidade, torna-se viável a presença do O Lig no Centro de Operações táticas da AD (COT/AD) para assessorar o poder decisório do Cmt AD em relação a um Grupo não orgânico, tornando-o mais oportuno?

Faz-se necessária a presença do O Lig na AD do Grupo em Controle Operativo para prestar o oportuno e devido assessoramento ao Cmt AD, da mesma forma que o O Lig que permaneceu na Brigada em reserva da qual o Grupo é orgânico?

1.2 OBJETIVOS

Como objetivo geral, o presente estudo pretende analisar e delimitar as atribuições mais adequadas ao Oficial de Ligação do Grupo sob Controle Operativo da Artilharia Divisionária na Operação de Ataque Coordenado e Defesa em Posição, face à especificidade do seu emprego em um eventual cenário de guerra convencional.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Apresentar as atuais formas de relação de comando do Cmt de GAC Sob Controle Operativo (Ct Op) da AD na Operação de Ataque Coordenado e Defesa em Posição.

b) Realizar a comparação das atuais formas de relação de comando do Cmt de GAC sob Controle Operativo da AD na Operação de Ataque Coordenado e Defesa em Posição com a medida proposta.

c) Realizar uma análise da efetividade das atribuições elencadas.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Dada a importância do Apoio de Fogo de Artilharia aliada à constante evolução tecnológica pela qual tem passado o mundo, cresce de importância para o Exército Brasileiro que esteja sempre buscando acompanhar tais evoluções, fazendo com que a defesa do país se torne realmente eficaz no combate moderno.

Devido à necessidade de rápida e eficiente intervenção no combate pelo fogo, torna-se imprescindível a velocidade e fidedignidade de assessoramento aos Cmt de Artilharia em todos os níveis e o Oficial de Ligação é peça chave para uma eficiente tomada de decisão com menor probabilidade de erro, com economia de meios e redução de baixas.

Fruto do acima exposto, faz-se necessário elencar, delimitar e expressar as atribuições de O Lig de GAC sob Ct Op da AD em Operações de Ataque coordenado e Defesa em Posição diante da especificidade de seu emprego.

2 METODOLOGIA

Será apresentada a construção da pesquisa nos seus aspectos de metodologia e de fundamentação teórica. A proposta da pesquisa consiste em realizar uma análise do emprego do oficial de ligação do Grupo de Artilharia de Campanha junto à Artilharia Divisionária sob a qual o GAC está sob Controle Operativo, nas operações de Ataque Coordenado e Defesa em Posição, atualmente presentes nos manuais do Exército Brasileiro, propondo a previsão dessa função na doutrina atual, face à necessidade de coordenação nesse tipo de operação frente a rápida evolução dos meios de comunicações e do grande fluxo de informações no Teatro de Operações.

O projeto em questão está enquadrado no campo de estudos das Ciências Militares, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Doutrina Militar Terrestre.

Com relação aos procedimentos técnicos da pesquisa em questão, por se tratar de uma pesquisa elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de manuais, artigos periódicos e informativos, podemos enquadrar esta pesquisa como sendo do tipo bibliográfica.

No que diz respeito aos objetivos gerais da pesquisa que se segue, esta será do tipo teórica, uma vez que fará uma análise do assunto, sempre utilizando embasamentos teóricos para explicar a viabilidade da proposta.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizou-se, principalmente, os conceitos de pesquisa qualitativa, que visa procurar explicar o porquê da viabilidade da proposta, explorando a base conceitual que proporciona argumentos palpáveis do emprego da proposta.

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, entrevistas com especialistas, argumentação e discussão de resultados.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Com o intuito de viabilizar a solução para os problemas em questão, foi realizada uma revisão de literatura pautada em manuais de outros exércitos, especificamente o norte-americano, fruto de larga experiência em combate. Tal necessidade surgiu fruto da constante evolução tecnológica e do largo emprego de equipamentos de comunicações cada vez mais tecnológicos e com capacidade de transmissão de elevada quantidade de dados no cenário de guerra contemporânea. Foram utilizadas as seguintes ideias-chave: Oficial de Ligação de Artilharia; Artilharia Divisionária; Controle Operativo; Ataque Coordenado; Defesa em Posição; Combate Moderno; e Coordenação de Apoio de Fogo. A pesquisa foi complementada ainda por manuais de campanha do Exército dos Estados Unidos e França.

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se as operações ofensivas e defensivas, com enfoque majoritário nas operações de ataque coordenado e defesa em posição.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, francês ou inglês, relacionados à ataque coordenado e defesa em posição;
- Estudos qualitativos sobre o O Lig do Grupo de Artilharia de Campanha sob Controle Operativo da AD no Ataque Coordenado e na Defesa em Posição.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que tratam do emprego de oficial de ligação do Grupo de Artilharia de Campanha sob Controle Operativo da AD no Ataque Coordenado e na Defesa em Posição.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelo seguinte meio: entrevista exploratória.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
SÉRGIO ANTÔNIO DA FONSECA – Maj EB	Instrutor do C Art da EsAO da matéria Ataque Coordenado
VINÍCIUS FERREIRA DARDENGO – Cap EB	Instrutor do C Art da EsAO da matéria Defesa em Posição

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Os oficiais de ligação são os representantes pessoais do comandante do Grupo junto aos escalões para os quais foram enviados. Atuam como coordenadores do apoio de fogo e conselheiros do comandante da força nos assuntos relativos ao apoio de artilharia. Na Brigada, o oficial de ligação substitui o comandante do Grupo nos afastamentos temporários deste.” (BRASIL, 1998, p. 2-2)

O entrevistado Cap Vinícius, instrutor de Defesa em Posição do C Art da EsAO, considera o emprego do O Lig do GAC no COT/AD pertinente, porém não considera relevante o emprego desse O Lig, uma vez que através dos meios de comunicação pode ser feita essa coordenação e esse assessoramento.

O entrevistado Maj Sérgio, instrutor de Ataque Coordenado do C Art da EsAO, considera o emprego do O Lig do GAC no COT/AD pertinente, porém não considera o seu emprego viável, uma vez que os meios eletrônicos podem tornar desnecessária a presença física de mais um oficial com essa função.

Os oficiais de ligação estão inseridos num órgão de coordenação que é, normalmente, estabelecido em cada nível de comando. Os procedimentos, organização e estrutura dos diferentes órgãos de coordenação variam com o escalão, com a quantidade, tipos de apoio de fogo disponíveis e a natureza da operação. De um modo geral, o órgão de coordenação deve:

- (1) assessorar o comandante sobre o emprego mais eficiente dos meios de apoio de fogo disponíveis;
- (2) solucionar, dentro da autoridade delegada pelo comandante, os conflitos de apoio de fogo que surjam durante o planejamento e a execução da operação;
- (3) assegurar o pronto e efetivo engajamento dos alvos.

No nível Grande Unidade, a coordenação é realizada num Centro de Coordenação de Apoio de Fogo (CCAF), localizado junto ao Posto de Comando (PC) da Brigada (Bda). Sua constituição normal é:

- (a) comandante do GAC orgânico (CAF);
- (b) oficial de ligação de artilharia junto à Brigada (Adj CAF);
- (c) E3 do Ar (Adj do E3);
- (d) oficial de ligação aérea (OLA);
- (e) oficial de ligação de fogo naval (OLIFONA); e
- (f) representantes de outros meios de apoio de fogo; (BRASIL, 1998)

Alinhada com estas ideias, e fazendo um paralelo com a função do O Lig, FSO, “FIRE SUPPORT OFFICER” citada no manual “FIRE SUPPORT AT BATTALION TASK FORCE AND BELOW”³, de dezembro de 1991, estabelece que:

O oficial de apoio de fogo(FSO) informa ao comandante da manobra sobre as missões táticas atribuídas às unidades de artilharia de campanha(FA) que apoiam a operação. Essas missões táticas descrevem em detalhes as responsabilidades de apoio de fogo das unidades de artilharia de campanha. Esta informação é vital para o planejamento do apoio de fogo para as operações táticas.

(EUA, 1991, seção I, tradução nossa)⁴

³ EUA. FIRE SUPPORT AT BATTALION TASK FORCE AND BELOW, Washington DC, 1991.

⁴ The fire support officer (FSO) informs the maneuver commander of the tactical missions assigned to the field artillery (FA) units supporting the operation. These tactical missions (Table 1-1) describe in detail the fire support responsibilities of field artillery units. This information is vital to planning fire Support for tactical operations.

“No CCAF de Grande Unidade, o oficial de ligação, junto à mesma, elabora e remete à central de tiro do GAC, o plano provisório de apoio de artilharia à GU, que contém as necessidades de apoio de artilharia desse escalão.” (BRASIL, 1998, p. 8-14).

Diante das características, do O Lig de Grande Unidade, elencadas nos parágrafos anteriores, é possível fazer um paralelo ao seu emprego no COT/AD representando o GAC sob controle operativo. A figura 8-13 mostra os canais de planejamento de fogos de um GAC em Ap G a uma Brigada de Infantaria.

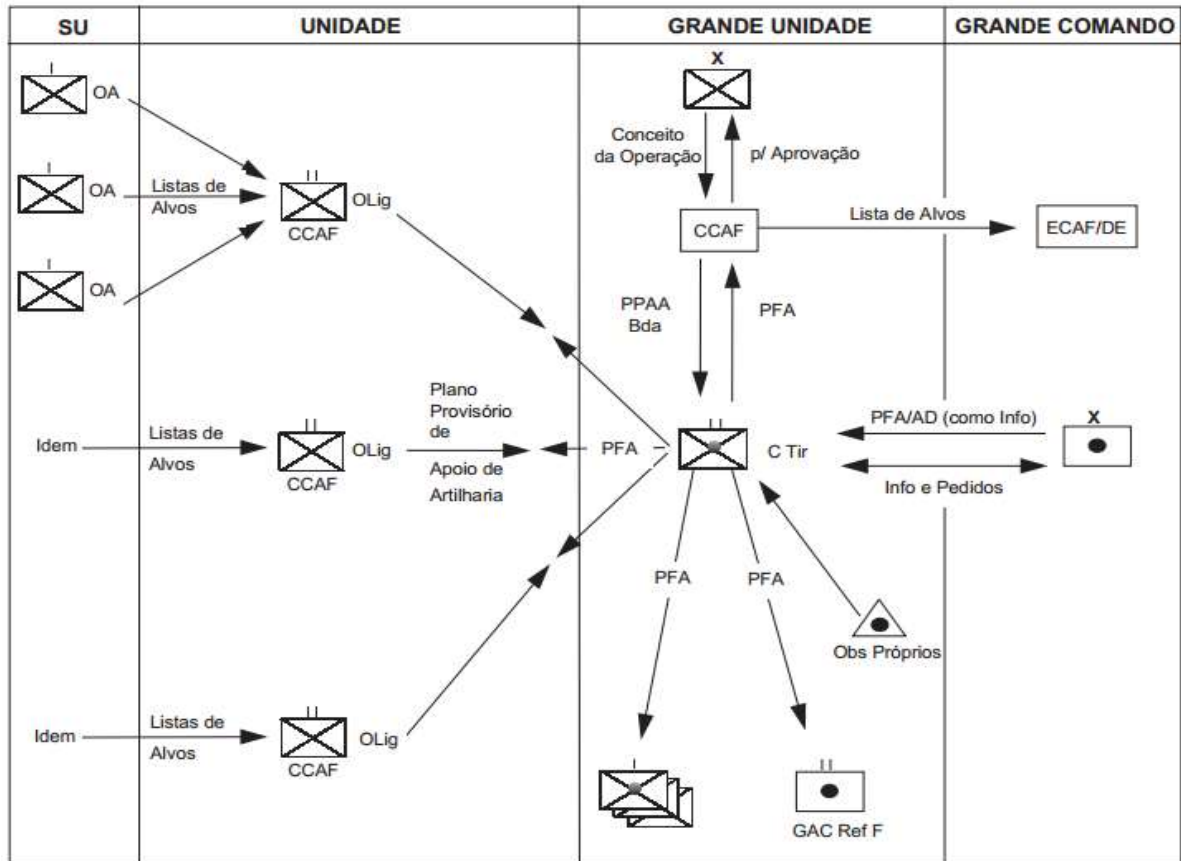


Fig 8-13. Canais de planejamento de fogos de um GAC em apoio geral a uma Bda Inf

Figura 1: Canais de planejamento de fogos de um GAC em apoio geral a uma Bda Inf

Fonte: Manual C-6-20 - Grupo de Artilharia de Campanha

O O Lig do GAC sob Ct Op da AD deverá assessorar o Cmt AD nos assuntos relativos ao PFA do GAC.

Os conflitos mais recentes têm mostrado que a coordenação proporcionada por elemento de ligação junto ao Coordenador do Apoio de Fogo da DE, o Cmt da AD no COT da AD, que fornece subsídios embasadores e influenciadores para a tomada de decisão é fundamental.

Na situação de Controle Operativo, onde um Grupo que não lhe é orgânico, é colocado sob o controle operativo da AD, as relações de comando são limitadas e relativas ao cumprimento de missões operacionais específicas, excluindo-se o controle logístico do mesmo. Cabe salientar a exclusão do controle logístico do GAC sob Ct Op pela AD, restringindo-se ao cumprimento de missões operacionais, sendo o controle logístico, ainda, responsabilidade da Brigada de onde o GAC é orgânico.

Na situação de defesa em posição, o apoio de artilharia é empregado da seguinte forma:

Quando uma Divisão de Exército organiza uma posição defensiva, devem ser respeitados alguns aspectos, no que tange à artilharia. O Grupo orgânico da Brigada reserva deve permanecer sob o controle operativo da AD e, sempre que possível, em Aç Cj. Caso haja uma definição da Z Aç para prioridade de planejamento da Brigada reserva, o seu GAC orgânico poderá receber a missão tática de Aç Cj Ref F ao GAC da Brigada que detém esta prioridade. No caso de emprego da Brigada, o Grupo orgânico reverte à sua GU, podendo receber o reforço de fogos de outros Grupos da AD.”(BRASIL, 1998, p.11-4)

Dessa forma, o O Lig (Adj do CAF) que estava na Brigada, assim permanece, estando a par da manobra da Brigada para poder atuar após a reversão do GAC que no momento está sob Ct Op da AD, além de continuar no planejamento das operações.

Na situação de ataque coordenado, o apoio de artilharia é prestado da seguinte forma:

O Grupo orgânico da Brigada reserva deve permanecer sob o controle operacional da AD e, sempre que possível, em Aç Cj ou Aç Cj - Ref F, situação que possibilita, além do aproveitamento de seus fogos em benefício da Divisão (enquanto a Brigada não for empregada), a sua mais pronta reversão à reserva, quando do emprego desta. Entretanto, quando ficar claramente estabelecido o emprego da Brigada reserva, o seu GAC deverá, em princípio, receber a missão de Aç Cj Ref F ou, até mesmo, Ref F ao GAC desdobrado na parte da zona de ação onde se prevê esse emprego.”(BRASIL, 1998, p.10-13)

O O Lig do GAC sob Ct Op deverá estar inserido no COT/AD (figura 2, 3 e 4), que é uma instalação do PC/AD que contém os representantes das seções dos estados maiores geral e, eventualmente, do especial, interessados nas operações correntes. Esses representantes assessoram o comandante da AD, proporcionando-lhe as informações correntes, realizando estudos de situação de conduta, apresentando-lhe propostas, executando ações de acordo com as normas estabelecidas e emitindo instruções complementares. O seu efetivo normal deve permitir o funcionamento durante 24 horas. (BRASIL, 1994)

3-12. ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO

a. Estrutura do COT/AD (Fig 3-4)

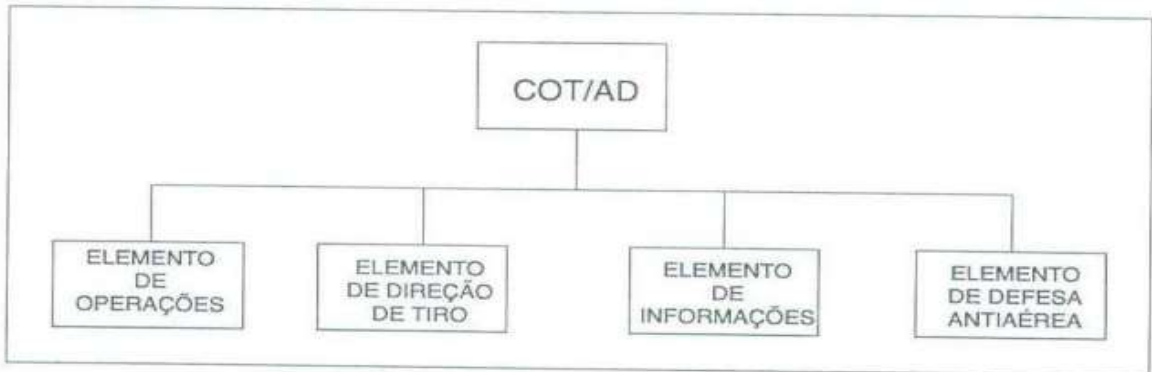


Fig 3-4. Estrutura do COT/AD

Figura 2: Estrutura do COT/AD

Fonte: Manual C-6-21 – Artilharia da Divisão de Exército

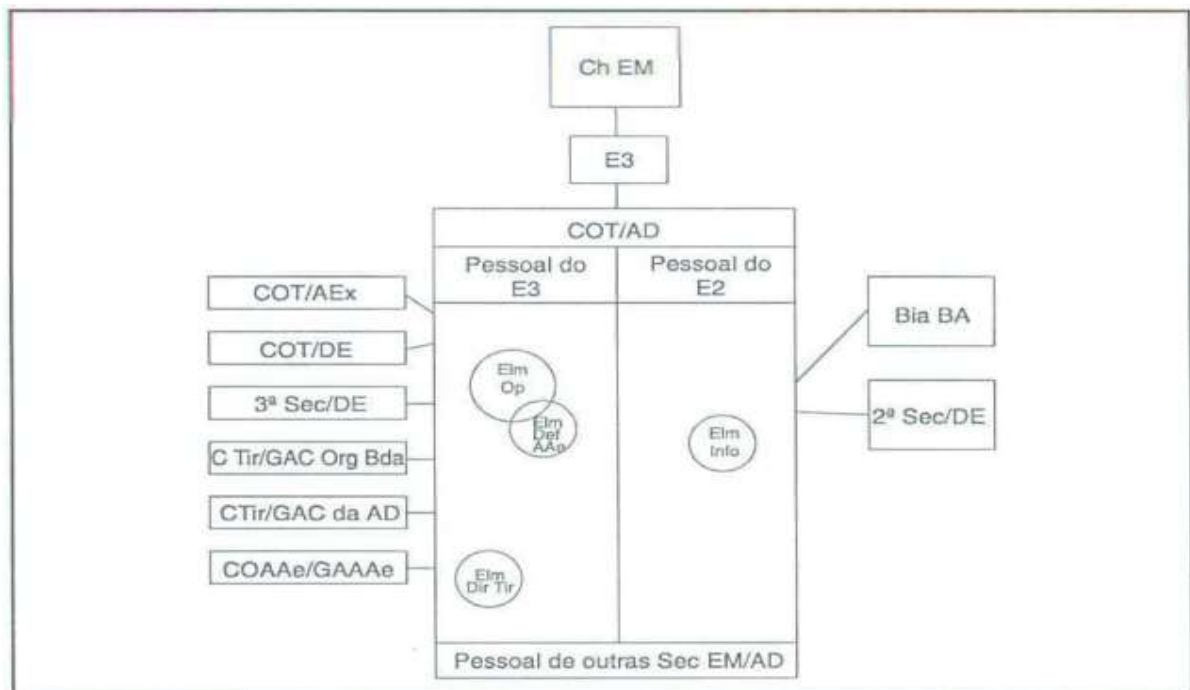


Fig 3-5. Ligações normalmente estabelecidas no COT / AD

Figura 3: Ligações normalmente estabelecidas no COT/AD

Fonte: Manual C-6-21 – Artilharia da Divisão de Exército

Ch EM/AD (Chefe do COT)							
E3/ AD (Supervisor do COT)							
3ª Seção			Efe- tivo	2ª Seção		Efe- tivo	
Elim Op	- Adj E3		2	Elim Info	- Adj E2 (Of Info de Art)		1
	- Sgt Aux Op		2		- Adj E2 (Of de Contra- bateria)		1
- Cb ou Sd Aux		2	- Pessoal do grupo de processamento e informa- ções da Sec Cmdo / Bia BA)				
Elim Direção de Tiro	- Adj E3		2	Sec Produ- ção Alvos			
	- Subten ou Sgt Aux Op		2	Sec Ordem de Batalha	- Subten ou Sgt Aux Info		2
- Sgt Op Computador		2	- Cb ou Sd Aux		2		
- Cb ou Sd Aux		2					
Elim Def AAe	- Adj E3		2	Obs: Além deste pessoal, o COT possui elementos de comunica- ções e motoristas.			
	- Sgt Aux Op DAA e		2				
	- Cb ou Sd Aux		2				

Fig 3-6. COT/AD

Figura 4: COT/AD

Fonte: Manual C-6-21 – Artilharia da Divisão de Exército

Pode-se observar pelas figuras acima, que na composição do COT da AD, que não há a previsão de Oficial de Ligação do GAC sob Ct Op da AD, seja na Operação de Defesa em Posição, seja na Operação de Ataque Coordenado, operações estas que preveem o emprego do GAC sob Ct Op, muito embora outras operações também possam empregar o GAC sob Ct Op. O fato deste GAC não ser orgânico da AD corrobora o emprego deste O Lig. Dessa forma, seria de grande valia para a coordenação de fogos o emprego desse tipo de O Lig com as seguintes atribuições principais:

- (1) coordenar o apoio de fogo, no nível Grande Unidade, no COT/AD;
- (2) substituir o comandante do Grupo nos assuntos relativos ao GAC, junto ao comandante da Artilharia Divisionária;
- (3) aconselhar o comandante da Artilharia Divisionária nos assuntos relativos ao apoio de artilharia de seu GAC em especial, mantendo-o informado sobre a situação e as possibilidades do GAC sob Ct Op;
- (4) elaborar e remeter à central de tiro do GAC sob Ct Op, o plano provisório de apoio de artilharia à GU, que contém as necessidades de apoio de artilharia da AD;
- (5) solucionar, dentro da autoridade delegada pelo comandante, os conflitos de apoio de fogo que surjam durante o planejamento e a execução da operação;
- (6) assegurar o pronto e efetivo engajamento dos alvos;
- (7) conservar o comando da Artilharia Divisionária a par da situação e das possibilidades da força junto à qual estabelece ligação;
- (8) manter-se informado sobre:
 - (a) a situação da munição;

- (b) o plano de observação;
- (c) as possibilidades de apoio de artilharia do Corpo de Exército, bem como sua localização; e
- 6) supervisionar as atividades dos O Rec e do Adj S2 que ocupam os PO.

A percepção da análise do emprego do oficial de ligação do GAC sob Ct Op no COT/AD, de maneira geral, é que, diante de um ambiente operacional dinâmico, em que as operações atuais se inserem, com o amplo arcabouço tecnológico disponível, é de grande valia o assessoramento pessoal de um elemento de ligação de um GAC não orgânico da AD, pronto a disponibilizar as informações de pronto emprego e, com oportunidade para subsidiar as decisões do Estado Maior e do Cmt AD nas operações de ataque coordenado e defesa em posição, sem prejuízo do emprego do O Lig, presente no CCAF da Brigada da qual o GAC é orgânico, de modo que, diante de sua reversão, o planejamento de fogos da Brigada transcorra de maneira efetiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre as atribuições do Oficial de Ligação do Grupo de Artilharia de Campanha sob Controle Operativo da Artilharia Divisionária nas operações de Defesa em Posição e Ataque Coordenado, delimitando-as.

A revisão de literatura possibilitou concluir que os principais fatores a serem considerados nas operações de Defesa de Área e de Ataque Coordenado são as necessidades de rápida reversão do GAC sob Ct Op da AD à Bda de origem para atuar, prontamente, no ataque, contra-ataque ou emprego da Bda reserva Mdt O do Cmt da DE.

Nesse ínterim, a evolução das comunicações e a dinamicidade do combate moderno requerem que o Cmt da força apoiada tenha à disposição um assessoramento rápido, eficiente e efetivo para otimizar o poder decisório.

A rapidez requerida na intervenção no combate pelo fogo, atribuída ao Cmt AD nas operações, exige a pronta atuação do O Lig do GAC sob Ct Op para abastecer o Cmt da AD com subsídios necessários à rápida e correta decisão, poupando vidas e podendo decidir o resultado das batalhas.

Quanto à análise da real necessidade do emprego desse O Lig em detrimento de outros meios físicos, cabe salientar que todos os meios de comunicação são falhos, os meios eletrônicos podem não serem suficientes e sofrem com a interferência de Guerra Eletrônica, prejudicando as ações de planejamento e coordenação de fogos.

Com a iminente ocorrência de imponderáveis e a constante evolução tecnológica dos meios de comunicação e do fluxo informacional, o teatro de operações não mais tolera o desperdício de tempo ou decisões errôneas por falta de informações devido ao ineficiente assessoramento ou a falta dele, cobrando com vidas humanas e com o subjugo das nações vencedoras.

A Artilharia que, atualmente, conta com meios eficazes de busca de alvos como aeronaves remotamente pilotadas, radar, satélites etc, e que possui uma quase instantânea ação de fogos de contrabateria, impõe o máximo de fidedignidade e precisão das informações, possibilitando, assim, a imediata atuação dos comandantes em todos os níveis, atuando decisivamente na construção do cenário de combate desejado.

Alinhado a todos esses aspectos apresentados, recomenda-se a constante busca pelo aperfeiçoamento das comunicações entre o O Lig no COT da AD e seu GAC de origem, buscando incessantemente o assessoramento em tempo real das evoluções do apoio de fogo de artilharia disponível, de forma que as decisões sejam abastecidas com informações, além de fidedignas, atualizadas com a real situação dos meios à disposição do Cmt da AD.

Não está previsto na doutrina e nem é recomendável que o O Lig na Bda vá ao COT/AD para fazer a ligação na situação do Ct Op. O O Lig de AD é, indubitavelmente, diferente do O Lig Bda, este permanece no CCAF da Bda para planejamento dos fogos da Bda na reversão do GAC mediante ordem do Cmt da DE, enquanto aquele atua no COT/AD durante a situação de controle operativo, podendo ser um militar do GAC, de preferência um capitão, deslocado de outra função, temporariamente, para exercer essa função, talvez o S2 ou outro militar a critério do Cmt GAC.

O emprego do O Lig do GAC sob Ct Op da AD é útil e viável. Sua atuação seria a de assessoramento ao Cmt AD sobre questões atinentes a planejamento, logística, pessoal, material e para dar um *feedback* para o Cmt GAC sobre o planejamento do Cmt AD a respeito do emprego do GAC.

Não obstante a situação de controle operativo ainda não ter sido testada em combate, encontra-se prevista na doutrina de emprego do Exército Brasileiro. Dessa forma, conclui-se que o Oficial de Ligação do Grupo de Artilharia de Campanha, sob controle operativo da Artilharia Divisionária, nas operações de Ataque Coordenado e Defesa em Posição, possui importância relevante para o devido assessoramento ao Cmt da AD sobre assuntos relativos ao GAC subordinado não orgânico, com aconselhamentos muito particulares e intrínsecos àquele GAC, mantendo-o informado sobre a situação e as possibilidades do GAC; fornecendo informações sobre a situação da munição, do pessoal, do armamento e outras informações que influenciem no pleno apoio de fogo prestado; sobre o plano de observação; sobre as possibilidades de apoio de artilharia do Corpo de Exército, bem como sua localização, além de informar ao Cmt GAC, em tempo real e quando solicitado por este, todos os assuntos relativos ao Grupo no que se refere ao planejamento, à manobra e à logística.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6021** – Publicação científica impressa. Documentação. Rio de Janeiro, RJ, 2003.

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.202: Operações Ofensivas e Defensivas**. Brasília, 1ª Edição/2017.

_____. _____. **EB60-ME-12.301: Grupo de Artilharia de Campanha nas Operações de Guerra**. Brasília, 1ª Edição/2017.

_____. _____. **C 6-1: Emprego da Artilharia de Campanha**. 3. ed. Brasília, DF, 1997.

_____. _____. **C 6-21: Artilharia da Divisão de Exército**. 2. ed. Brasília, DF, 1994.

_____. _____. **C 6-20: Grupo de Artilharia de Campanha**. 4. ed. Brasília, DF, 1998.

_____. _____. **EB20 MC-10.206: Manual de Campanha Fogos**. 1. ed. Brasília, DF, 2015.

USA. Army. **Field Manual FM 6-50 Tactics, Techniques, and Procedures**. 7. ed. Lawton, Oklahoma, 2013.

USA. Army. **TC 3-09-81 Field Artillery Manual Cannon**. 9. ed. Lawton, Oklahoma, 2014.

USA. Army. **Field Manual Fm 3-09.22 (fm 6-20-20) Tactics, Techniques, and Procedures for Corps Artillery, Division Artillery, and Field Artillery Brigade Operation**. 7. ed. Lawton, Oklahoma, 2013.

USA. Army. **Field Manual. FIRE SUPPORT AT BATTALION TASK FORCE AND BELOW**, Washington DC, 1991.

Republiqué Française. Armée de Terre. **Art 50.311 Procédures Du Detachement De Liaison, Observation Et Coordination Pour Les Appuis Feux Interarmées**. École De L'Artillerie. Draguignan, Edition 2010.